

IMAGENS E EXPERIÊNCIAS DO CUIDADO POR FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NA UTI ADULTO DO HU-FURG/EBSERH

NADIENE DE ARAUJO MACHADO¹; LISA ANTUNES CARVALHO

¹Universidade Federal do Rio Grande – nadienemachado10@gmail.com

³Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr.– lisa.carvalho@ebserh.gov.br

1. INTRODUÇÃO

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são locais que abrangem pacientes que necessitam de maior atenção, os quais se encontram em estado grave (MIDEGA et al. 2019). As equipes de saúde que trabalham nesse ambiente, têm como principal objetivo manter o paciente mais seguro possível, garantindo sua melhora progressiva a partir do cuidado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Muitas pesquisas abordam sobre a experiência do paciente em UTI e poucas tem o enfoque de saber sobre os sentimentos dos familiares em relação ao momento no qual estão vivenciando, tendo um ente querido internado nesta unidade. Sabe-se que, o ambiente da UTI não é receptivo, seja pela sua estrutura física ou pela movimentação de trabalho intenso que ocorre no setor, embora seja um ambiente que pode proporcionar a melhora do seu familiar é traumatizandor para a família e muito sofrido ter que passar ou estar naquela situação (TAVARES et al. 2018).

A atenção dada pela equipe aos familiares pode ajudar na mudança da visão sobre a UTI na sociedade, tendo em vista que uma boa comunicação entre estes pode quebrar o estigma de morte ligado a esta unidade e relaciona-la com a recuperação (RIPARDO et al. 2021). Além disso, os sentimentos como ansiedade e depressão relacionados a internação de um familiar podem diminuir com a atenção dada pelos profissionais, e aqui cabe destacar que esses sentimentos podem afetar a interpretação sobre o quadro de saúde do seu ente querido, por isso desde a chegada daquele familiar a equipe deve estar preparada para dar o suporte necessário (FONSECA et al. 2019).

Sabe-se da importância do familiar neste momento, estes são partícipes das decisões de cuidado, pois eles possuem a propriedade biográfica específica, única e significativa, que podem contribuir para os cuidados das equipes multidisciplinares e para a tomada de condutas médicas. Por isso, é inegável a necessidade de saber mais sobre suas experiências e seus sentimentos, deve-se cuidar não apenas do paciente mas também da família que na maioria das vezes esta por perto esperando para receber notícias. A inclusão dos familiares na UTI deve ser estimulada, bem como a escuta ativa das necessidades emocionais da família validadas. A relação de cuidado entre equipe-família somadas ao diálogo torna-se importante para a recuperação do paciente e o bem estar do núcleo familiar (FONSECA et al. 2019; REIS et al, 2016; WILSON et al. 2020).

A presente pesquisa tem por objetivo compreender como os familiares experienciam o cuidado ao seu familiar durante a internação em UTI, pois as imagens e experiências dos familiares sobre o cuidado em UTI, pode apontar para uma qualificação das equipes multiprofissionais no que diz respeito a relação delas com a família ; melhora da comunicação família e profissionais da UTI ; formação de vínculos que contribuem para humanização da assistência, construção de uma política de gestão centrada na família e paciente com impacto na dinâmica de trabalho em terapia intensiva; melhora na satisfação dos colaboradores no ambiente de trabalho por compreenderem os aspectos a serem aperfeiçoados no cuidado, minimizando os possíveis conflitos na relação com os familiares; construção de indicadores do cuidado que refletem a realidade e perfil dos pacientes internados na UTI adulto do HU-FURG/EBSERH, a partir do olhar das famílias. Questão de pesquisa.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. A pesquisa qualitativa ultrapassa sua utilização nas ciências sociais e passa a ser evidenciada no campo das ciências da saúde (MEDEIROS, 2017). Dessa forma, essa abordagem de pesquisa oportuniza a compreensão, a descrição e a análise do mundo real por meio do exercício das relações sociais.

Essa pesquisa se dará por meio do uso da Técnica de Grupo Focal e Metodologia visual, com a construção imagética por meio de desenhos, a fim de investigar o significado das imagens do cuidado em UTI sob a perspectiva e experiência de familiares de pacientes internados na unidade.

Enfatiza-se o aspecto da metodologia visual, que será empregada nesta pesquisa, como forma de apreender o não dito pelas famílias durante as entrevistas. O uso do método de análise de imagens, será pelo Método documentário de Interpretação de Ralf Bohnsack (BOHNSACK, 2007; 2010). Este estudo, inspira-se nos trabalhos oriundos de pesquisas coordenada pela Profa. Dra. Maria Cecília Lorea Leite e Colaboradores (2018) do Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul.

A pesquisa se dará na Unidade de Terapia Intensiva Adulto do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Júnior da FURG-EBSERH.). Os participantes da pesquisa serão familiares de pacientes internados na UTI. Os contatos dos familiares serão registrados em planilha para que seja possível acordar dia e hora do encontro com a pesquisadora. Os familiares que aceitarem participar da pesquisa receberão cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE e outra via ficará com as pesquisadoras.

A coleta de dados dar-se-á por meio da Técnica de Grupo focal e produção de imagens do cuidado, pelas famílias participantes. De acordo com a disponibilidade das famílias, será acordado dia, hora e local para os encontros. Santos, Silva e Jesus (2016) defendem que Grupo focal é uma técnica de pesquisa formulada especialmente numa abordagem qualitativa, pois se utiliza das interações pessoais em forma de grupos para a coleta e análise dos dados. Segundo as autoras, permite aos entrevistados exporem suas ideias e estabelecerem opiniões sobre o tema pesquisado, possibilita o aprofundamento do tema ou a descoberta de algo que esteja sendo objeto de investigação.

Os encontros dar-se-ão em sala reservada no Hospital Universitário da FURG/EBSERH com tempo de duração de uma hor, terá a presença do Psicólogo

que atua na UTI. Pretende-se selecionar 12 participantes para estudo e formar dois grupos focais. Será realizado dois encontros presenciais com a presença das pesquisadoras e de um profissional da Psicologia que já possua vínculo com os familiares por meio dos acolhimentos realizados diariamente na unidade.

Ao final do segundo encontro as famílias utilizarão da produção imagética para expressarem o não dito nos diálogos em grupo. Os materiais serão fornecidos pelas pesquisadoras e os desenhos entregues no dia do encontro.

Será utilizado gravador para registro dos diálogos e posterior análise e diário de campo em que as emoções, comportamentos, demais informações pertinentes sejam anotadas, para que contribua na análise dos dados.

Para análise dos diálogos dos grupos coletados será utilizada a proposta operativa de análise temática de Minayo (2011). Este método possibilitará uma descrição objetiva dos discursos para investigação, resultando nas temáticas apresentadas no grupo focal que responderão aos objetivos do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente momento, a pesquisa está em processo de análise pelo CEP, aguardando o parecer para o início da coleta de dados. Realizou-se também uma revisão de literatura com o intuito de expor as diferentes experiências vivenciadas pelos familiares de pessoas internadas em UTI, com ênfase na relação com os profissionais do setor.

Ademais, com a revisão realizada foi possível confirmar ainda mais sobre a importância dos profissionais de saúde no processo vivido pelos familiares, esses que devem estar cada vez mais capacitados para a recepção, compreensão e principalmente para a comunicação com as famílias. Além disso, também evidenciou-se que há um déficit de estudos sobre os sentimentos e experiências das famílias em UTI adulto.

Realizou-se também alguns acompanhamentos das notícias médicas na UTI, junto das famílias, no qual já foi possível evidenciar algumas reações dos familiares que estiveram presentes. Também iniciou-se a análise da pesquisa de experiência da família realizada pela UTI desde outubro de 2022.

4. CONCLUSÕES

Por fim, a partir dos resultados da pesquisa será possível identificar a qualidade do cuidado, a partir da visão dos familiares, na UTI adulto do HU-FURG/EBSERH e construir indicadores de cuidado para que as equipes aperfeiçoem seu processo de trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOHNSACK, R. A. A interpretação de imagens e o método documentário. **Sociologias**, ano 9, n.18, p. 286-311, jun./dez. 2007.

BOHNSACK, R. A. A interpretação de imagens e o método documentário. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (orgs.). **Metodologia da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 114-134.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FONSECA, Gabriella M. et al. Ansiedade e depressão em familiares de pessoas internadas em terapia intensiva. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 21, n. 1, 312-327, 2019.

MEDEIROS, E. A.; VARELA, S. B. L.; NUNES, J. B. C. Investigação Qualitativa: estudo na Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (2004-2014). **Revista Holos**, v. 1, p. 133-153, 2017.

MIDEGA, T.D; OLIVEIRA, H.S.B; FUMIS, R.R.L. Satisfação dos familiares de pacientes críticos admitidos em unidade de terapia intensiva de hospital público e fatores correlacionados. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 147-155, 2019.

MINAYO, M C S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13ª ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2011.407p.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (org.) **Pesquisa Social Teoria, método e criatividade**. 32. Ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2012

RIPARDO, Wagner Joab Muniz et al. A família mediante hospitalizações em unidade de terapia intensiva. **Enfermagem em foco**, v. 12, n.1, p. 86-92, 2021.

TAVARES, M. M. M; COELHO, P. T. G; LOPES, T. M. T. Percepção da família sobre a assistência de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva adulta. **Revista de Enfermagem da UFPI**, [s.l.], v. 8, n .1, p. 17-22, 2018.

REIS, L. C. C; GABARRA, L.M; MOREÍ, C. L. O. O. As repercussões do processo de internação em UTI adulto na perspectiva de familiares. **Temas em Psicologia**, [s.l.], v. 24, n. 3, p. 815-828, 2016.

RIPARDO, Wagner Joab Muniz et al. A família mediante hospitalizações em unidade de terapia intensiva. **Enfermagem em foco**, v. 12, n.1, p. 86-92, 2021.

WILSON, Yanelis Geylgel et al. Factores asociados al afrontamiento familiar en la atención del paciente grave. **Revista Información Científic**, v. 99, n. 6, p. 528-537, 2020.